



PROPOSTA DE UM QUESTIONÁRIO DINÂMICO PARA AVALIAÇÃO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL

José Luiz

Érica Kalline; José Denilson; Kionara Sarabella; Radmila Salviano; Lilian Felix

José Luiz - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Av. Senador Salgado Filho, Lagoa Nova, 59072 - 970, Natal, RN.
luiz - j@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A fundamentação teórica da educação ambiental (EA) é bastante discutida em virtude de sua interdisciplinaridade. Inicialmente, predominava uma visão romântica, preservacionista e ecológica em suas ações. Hoje, a EA foca em incorporar valores e condutas sociais ambientalmente corretas (Moradillo e Oki, 2004). Adicionado a isto, novas idéias foram surgindo com o intuito de entender a percepção ambiental, para fins educativos e de caráter avaliativo. E como a EA trata de interdisciplinaridade, deve - se contextualizar metodologias interativas que abranjam vários aspectos e contemplem uma nova articulação entre as ciências naturais, sociais e exatas (Jacobi, 2005). Acreditasse que nas aplicações de questionários, que é uma das ferramentas para avaliação de percepção ambiental, pode ser atribuído um caráter dinâmico a fim de melhorar sua eficiência e o entendimento pelo público alvo dos objetivos da própria pesquisa.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é propor uma metodologia para avaliação de percepção ambiental em EA utilizando uma abordagem dinâmica, com perguntas relacionadas à problemática do lixo em um ambiente de estudo universitário.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado em Junho de 2010 no Centro de Biociências (CB) da Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN. Para avaliar a percepção ambiental foi utilizado um questionário de abordagem dinâmica com oito questões fechadas, proposto por um dos autores. Estes foram construídos em forma de cartazes, contendo: (1) a pergunta, (2) “n” respostas, (3) recipientes opacos para coleta de votos, abaixo de cada resposta e (4) recipiente transparente que continha tampinhas de garrafa para votação. Os questionários ficaram espalhados dentro do edifício por quatro dias e vistoriados periodicamente a fim de contabilizar votos e repor tampinhas. O esperado era que cada participante depositasse apenas um voto na resposta que achasse conveniente. A partir dos dados fornecidos na web - site do CB, a quantidade estimada de pessoas que circulam no centro foi de 1500/semestre, entre servidores e estudantes. Esta estimativa serviu para saber se o questionário foi satisfatório em termos do alcance de pessoas.

RESULTADOS

Utilizando o questionário proposto foi possível obter um elevado número de votos ($N_{total}=1786$), entre 100 a 287 votos/pergunta. O número mínimo de participantes foi estimado em 179 pessoas, baseado no pressuposto de que cada participante respondeu uma única vez a cada pergunta. Isto corresponde a 12% da população total do CB, o que segundo o guia do censo 2010 (IBGE, 2011) pode ser considerado um número percentual ele-

vado. No entanto, acreditasse que um número ainda maior de pessoas participou da pesquisa. Quando questionados sobre qual tema seria mais importante, 56% (n=198 votos) responderam ser a “água”, enquanto a problemática do lixo foi considerada menos importante, se equivalendo ao consumismo (65% das pessoas se importam com o consumismo; n=250 votos). Isto indica que a população entende que lixo e consumismo estão ligados de alguma forma. A comunidade como um todo reconhece a importância (efeito negativo) da temática lixo para as suas vidas (60%; n=250 votos) e age de forma considerável ao diminuir o consumo de garrafas de água mineral PETs pelo reuso das embalagens (67%; n=287); 71% das pessoas (n=100 votos) evitam comprar - las ou são adeptas ao uso de canecas. Apesar disto, 51% desacredita que de alguma forma será possível resolver o problema do lixo no Centro (n=252 votos) e que só será possível resolvê - lo a longo prazo (29%; n=202 votos). Ao avaliarem a atuação da direção do Centro quanto à problemática lixo, apenas 7% a classificam como ótima (n=97 votos), mostrando insatisfação da comunidade. Não foi avaliada a atuação das pessoas na resolução destes problemas, por se constatar, através de observações diretas, que ela é restrita em muitos aspectos.

CONCLUSÃO

Vantagens específicas do questionário: (1) amplia o alcance das participações e com isso melhora o entendi-

mento da percepção; (2) tem função dupla, ao obter informação para o pesquisador e servir como ferramenta de sensibilização; e (3) oferece mais uma forma de se trabalhar com EA. Desvantagens específicas incluem: (1) todas as perguntas podem não serem respondidas, caso estejam em locais com pouca movimentação; (2) não há precisão do tamanho amostral; e (3) não há como controlar um possível viés gerado pela alteração de votos. Devido ao ótimo desempenho da metodologia neste trabalho, acreditasse que ela possa ser considerada uma ferramenta eficaz no apoio à EA, trazendo uma abordagem mais participativa e dinâmica do que os métodos convencionais de questionários.

REFERÊNCIAS

- CENTRO DE BIOCÊNCIAS. (<http://www.cb.ufrn.br>). Acessado em 24 de abril de 2011.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Guia do Censo 2010. ("http://www.ibge.gov.br/home/presidenciais/_do_censo_2010_questionarios.php"). Acessado em 24 de abril de 2011.
- JACOBI, P. R. 2005. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. Educação e Pesquisa. São Paulo. v. 31, n. 2.
- MORADILLO, E. F. e OKI, M. C. M. 2004 Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades. Química Nova. São Paulo. v. 27, n. 2.